

A Investigação do Tema Trabalho nas Dissertações e Teses em Psicologia da Universidade de Brasília: Traços de Duas Décadas de Produção Científica

Mário César Ferreira, Professor Associado do Instituto de Psicologia da UnB, Bolsista de produtividade do CNPq

Amanda Cavalcanti, graduanda em Psicologia, Universidade de Brasília

Karla Lopo Paiva graduanda em Psicologia, Universidade de Brasília

A INVESTIGAÇÃO DO TEMA TRABALHO NAS DISSERTAÇÕES E TESES EM PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: TRAÇOS DE DUAS DÉCADAS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

RESUMO: O PRESENTE ESTUDO TEM COMO OBJETIVO INVESTIGAR A UTILIZAÇÃO DO TEMA TRABALHO E SUAS MÚLTIPLAS FACES NAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO E TESES DE DOUTORADO DEFENDIDAS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB). A AMOSTRA DE CONVENIÊNCIA EXAMINADA CONSISTIU NAS DISSERTAÇÕES E TESES EM PSICOLOGIA DA UNB, QUE TEM COMO TEMA O TRABALHO E CUJOS CAMPOS DE PESQUISA ESTÃO SITUADOS NO DISTRITO FEDERAL, PUBLICADAS ENTRE OS ANOS DE 1987 E 2007. TAIS DISSERTAÇÕES E TESES FORAM ANALISADAS COM BASE EM UM INSTRUMENTO ESPECÍFICO DE COLETA DE DADOS ELABORADO PARA A PESQUISA. O OBJETO TRABALHO E OS MODOS DE INVESTIGAÇÃO ASSUMEM, NAS DISSERTAÇÕES E TESES ANALISADAS, UM PERFIL MULTIDIMENSIONAL, EM VIRTUDE, PRINCIPALMENTE, DA MULTIPLICIDADE DE MÉTODOS, DA VARIABILIDADE TEMÁTICA E DA SINTONIA COM AS CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DO DISTRITO FEDERAL. AS AUSÊNCIAS IDENTIFICADAS, DE NATUREZA TEMÁTICA E METODOLÓGICA, FORNECEM PISTAS PARA REORIENTAR E APRIMORAR A FUTURA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA DO TRABALHO NO DISTRITO FEDERAL.

PALAVRAS-CHAVE: PSICOLOGIA DO TRABALHO; DISSERTAÇÕES DE MESTRADO; TESES DE DOUTORADO; DISTRITO FEDERAL.

THE THEME WORK IN PSYCHOLOGY DISSERTATIONS AND THESIS FROM UNIVERSITY OF BRASÍLIA: FEATURES OF TWO DECADES OF SCIENTIFIC PRODUCTION

ABSTRACT: THE PRESENT STUDY HAD THE INTENTION OF INVESTIGATING THE THEME WORK AND ITS MULTIPLES SIGNIFICANCES ON THE MASTER DISSERTATIONS DEGREE AND DOCTORATE THESIS DEFENDED AT UNIVERSITY OF BRASÍLIA. THE CORPUS IS FORMED BY PSYCHOLOGY DISSERTATIONS AND THESIS WHOSE THEME IS WORK, DEFENDED DURING THE YEARS OF 1987 & 2007 AND WITH FIELD RESEARCH SITUATED IN THE DISTRITO FEDERAL. THESE DISSERTATIONS AND THESIS WERE ANALYZED BASED ON SPECIFIC DATA COLLECTION INSTRUMENT, ELABORATED FOR THIS RESEARCH. IN THE DISSERTATIONS AND THESIS ANALYZED THE OBJECT WORK AND ITS WAYS OF INVESTIGATION ACQUIRE, MULTI DIMENSIONS DUE TO MULTIPLE METHODS, THEMATIC VARIABILITY, IN ACCORDANCE WITH SOCIAL AND ECONOMICAL CHARACTERISTICS OF DISTRITO FEDERAL. THE THEMATIC AND PROCEDURAL ABSENCES IDENTIFIED PROVIDE CLUES ABOUT HOW TO RE-ORIENTATE AND IMPROVE THE FUTURE SCIENTIFIC PRODUCTION IN WORK PSYCHOLOGY IN DISTRITO FEDERAL.

KEY-WORDS: WORK PSYCHOLOGY, MASTER DISSERTATIONS, DOCTORATE THESIS, DISTRITO FEDERAL.

INTRODUÇÃO

O objetivo da presente pesquisa consistiu em conhecer a investigação do tema trabalho nas dissertações de mestrado e teses de doutorado da pós-graduação em Psicologia do Trabalho e suas interfaces da Universidade de Brasília. A pesquisa surgiu no contexto de preparação da realização do seminário "O Trabalho na Capital", ocorrido em agosto de 2009, em Brasília. A perspectiva global desse seminário é identificar problemas e desafios para a questão do trabalho no Distrito Federal e na região do Entorno. A preocupação central dos organizadores do evento consistiu em pensar tanto o presente, com seus limites no campo temático, quanto o futuro, a fim de delinear uma agenda de desafios. A pesquisa que deu origem a este artigo é, portanto, uma contribuição específica para a finalidade do seminário.

A realização dessa pesquisa, estudo de caso de natureza exploratória, é relevante por três razões principais. Do ponto de vista social, ela busca produzir uma fotografia de uma subárea das ciências humanas, mostrando como o tema trabalho, em suas múltiplas faces, está sendo abordado no contexto acadêmico. Conhecer o recorte temático deste artigo, com rigor científico, é importante em face das implicações humanas, sociais, econômicas, políticas, tecnológicas e culturais que a questão do trabalho assume na história da humanidade e na atualidade (DEWERPE, 2001; ANTUNES, 2001; ASKENAZY, 2004). Do ponto de vista institucional, a pesquisa visa fornecer subsídios empíricos e reflexões para que a instituição de pesquisa implicada nesta investigação e suas congêneres possam consolidar os aspectos positivos existentes, bem como retrazar caminhos. Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa disponibiliza uma visão panorâmica de duas décadas de produção científica da pós-graduação em Psicologia do Trabalho e interfaces de uma das universidades públicas federais mais importantes do País, apontando suas características, seus pontos fortes, limites e potencialidades.

O levantamento da literatura realizado mostrou a escassez de estudos com o desenho e características semelhantes à pesquisa apresentada neste artigo. Foram encontrados poucos trabalhos que se voltaram para aspectos da produção científica em Psicologia do Trabalho e suas interfaces (BASTOS, FRANÇA, PINHO E PEREIRA, 1997; BORGES-ANDRADE, 2002; BORGES-ANDRADE, OLIVEIRA-SOUZA, PILATI, NONATO, SILVINO E GAMA, 1997; TONETTO, AMAZARRAY, KOLLER E GOMES, 2008). No entanto, eles se distanciam deste à medida que se voltam para objetivos diferenciados e adotam delineamentos metodológicos particulares, para fins de análise de diferentes meios de veiculação da produção científica (periódicos, dissertações, teses e anais de reuniões), com seus distintos recortes temporais e campos de pesquisa. É nesse sentido que se destaca a originalidade do presente estudo, tendo em vista que ele se caracteriza pela investigação, em termos metodológicos e temáticos, de dissertações e teses produzidas no campo da Psicologia do Trabalho e interfaces, na UnB, abarcando um recorte temporal de 20 anos (1987 a 2007) e tendo como campo de pesquisa o Distrito Federal.

As questões que orientaram a condução da pesquisa foram as seguintes:

- ✓ Qual perfil o objeto "trabalho" assume nas dissertações de mestrado e teses de doutorado realizadas no campo da Psicologia do Trabalho e suas interfaces na UnB?
- ✓ Quais são as abordagens metodológicas utilizadas nessas dissertações de mestrado e teses de doutorado?
- ✓ Quais são as temáticas de interesse nessas pesquisas?
- ✓ Quais são os aspectos positivos, tanto temáticos quanto metodológicos, do perfil constatado?
- ✓ Quais são os limites e as potencialidades do perfil encontrado?

A busca de resposta às perguntas norteadoras da pesquisa impôs um percurso metodológico singular que, por sua vez, gerou um conjunto de resultados que permite-verificar se o objetivo central da pesquisa foi alcançado ou não.

QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

A Psicologia aplicada ao trabalho no Brasil tem manifestado sua presença e importância desde tempos distantes na história deste País. Ainda que a Psicologia seja jovem enquanto ciência, pode-se perceber, contudo, a influência de reflexões e preocupações de ordem psicológica no âmbito do trabalho desde o Brasil Colônia. ANTUNES (1999) relata que o foco das preocupações psicológicas nesse período constituía o aspecto moral existente por trás da questão do trabalho, considerando que esse era visto como ação capaz de prevenir perversões como o ócio, a preguiça e o vício dos povos nativos.

No entanto, as primeiras aplicações sistemáticas da Psicologia ao trabalho somente ocorreram a partir da década de 20 do século passado, aplicações estas que lançaram base para esse campo de atuação, cujo desenvolvimento se acelerou a partir dos anos 30 (ANTUNES, 2001, apud SILVA & MERLO, 2007). A aplicação da Psicologia ao trabalho no Brasil surge em um cenário de expansão das atividades laborais, derivada da crescente urbanização e expansão do capitalismo, consequências do advento da industrialização no País (ANTUNES, 1999; BASTOS & ZANELLI, 2004; MOTTA, 2005). O processo de urbanização pelo qual o Brasil passava culminou no surgimento de novas camadas sociais, o que conseqüentemente passou a gerar conflitos, fazendo emergir a necessidade de um maior controle pelo poder vigente, no sentido de conter movimentos contestatórios (ANTUNES, 1999). É nesse sentido que a Psicologia é chamada ao contexto industrial, visando propiciar o controle e a manipulação do comportamento humano (JACQUES, 1999, apud SILVA & MERLO, 2007; MOTTA, 2005). A Psicologia Industrial, nesse período, estava intimamente atrelada ao objetivo de prover uma maior eficiência econômica; submissa ao capital, objetivando a maximização da produção e do lucro, visto que essa Psicologia atendia aos ensejos de racionalização do trabalho, fundamentados na Organização Científica do Trabalho elaborada por Taylor (ANTUNES, 1999; BASTOS & ZANELLI, 2004; MOTTA, 2005). A principal

forma prática de aplicação dessa Psicologia submissa ao capitalismo era a utilização de testes: a psicotécnica, com seus testes camuflados pela inquestionabilidade da ciência, tornou-se o modo consolidado de manifestação da Psicologia aplicada ao Trabalho na época. Alguns acontecimentos, tais como experiências no setor ferroviário e a criação do Instituto de Organização Racional do Trabalho (Idort), contribuíram com a difusão da Psicologia aplicada ao trabalho no Brasil, tendo participação crucial na obtenção da legitimidade desse campo de estudo e atuação (ANTUNES, 1999; MOTTA, 2005).

À medida que as concepções de trabalho e as concepções psicológicas evoluíam, mudanças ocorridas na conjuntura brasileira vieram causar também mudanças no foco da Psicologia do Trabalho no Brasil. Conforme descrevem BASTOS e ZANELLI (2004), a evolução do processo de industrialização foi marcada: (a) pela instalação de multinacionais no País do pós-guerra em diante; (b) pelo aumento da competitividade entre as indústrias; (c) pelo surgimento de novas demandas da clientela; (d) pela maior necessidade de mão-de-obra qualificada; (e) pela remodelagem das relações de trabalho; (f) pela interferência cada vez maior do desenvolvimento tecnológico nos ambientes de trabalho, entre outros. Tais fatos do processo de industrialização acabaram desviando o foco dos empreendimentos relacionados ao trabalho no Brasil: em vez de se voltarem exclusivamente para a maximização da produção e do capital, passou-se a investir mais na qualificação do trabalhador e no aperfeiçoamento dos modelos gerenciais. Concomitantemente a essas mudanças, passaram a ser feitas críticas ao modelo clássico de atuação do psicólogo no mundo do trabalho (CODO, 1984). Desse modo, abriu-se espaço para a criação e consolidação de linhas inovadoras de atuação da Psicologia aplicada à área produtiva. Nesse sentido, BASTOS e ZANELLI (2004) enfatizam: (a) o início do entrelaçamento entre os valores individuais e organizacionais, transformando a relação entre o indivíduo e a organização em uma relação de parceria; (b) a importância atribuída às relações existentes entre os indivíduos da organização, sendo o trabalho visto como um construtor das interações humanas; (c) a recente valorização dada à relação equilibrada entre a vida pessoal e a vida no trabalho,

entre outros. Essas ideias inovadoras acabaram por atenuar a visão taylorista de trabalho fragmentado e, nesse cenário de substituição da Psicologia tecnicista, MOTTA (2005) assinala que houve o surgimento de uma Psicologia Humanista que valoriza a relação entre as pessoas e os grupos.

No tocante às questões práticas, os psicólogos do trabalho passaram a se ocupar, principalmente, com temáticas relacionadas a atividades de planejamento de cargos, movimentação de pessoal, remuneração e benefícios, planejamento de recursos humanos, desenvolvimento gerencial e de equipes, resolução de conflitos e mudança organizacional, destacando-se, como forma de exercício dessas atividades, a prestação de serviços de assessoramento e consultoria. Concomitante a isso, surge uma preocupação com as condições de trabalho e o impacto que elas têm na saúde dos trabalhadores. Como foco paralelo de atuação, o psicólogo passa a trabalhar em prol do bem-estar do trabalhador nas questões relacionadas ao trabalho, fazendo, desse modo, intervenções biopsicossociais. Em relação a essa linha mais voltada para a saúde do trabalhador, as abordagens mais presentes na atualidade, sem a intenção de negligenciar a existência de outras, são: o estresse (sic), a psicopatologia/psicodinâmica do trabalho e a abordagem epidemiológica e/ou diagnóstica (BASTOS & ZANELLI, 2004).

Essas duas tendências da Psicologia no mundo do trabalho supracitadas relacionam-se a duas das principais formas de manifestação dessa ciência nos contextos de trabalho, enumeradas por JACQUES (1999, apud SILVA e MERLO, 2007): a Psicologia Organizacional, mais ligada às rotinas características da área de recursos humanos, e a Psicologia do Trabalho, que possibilita um olhar mais direcionado à saúde dos trabalhadores. MALVEZZI (2004) faz a diferenciação dessas duas nomenclaturas enfatizando a questão do crescimento do trabalho não mais depender de um local específico, caracterizado pela Psicologia Organizacional, mas centrar-se sim no profissional, objeto da Psicologia do Trabalho.

Como se pode notar desse breve histórico da Psicologia do Trabalho no Brasil, esse campo de estudo e atuação surgiu, fundamentalmente, da necessidade do próprio mundo do trabalho. Tal campo se faz presente na história de evolução

das atividades produtivas neste País e ocupa, hoje, lugar de destaque no meio organizacional e do trabalho.

Noções sobre o lugar atual da Psicologia do Trabalho no Brasil podem ser fornecidas por alguns dados levantados pela pesquisa do IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística), realizada no ano de 2004, que traçou um perfil do psicólogo brasileiro, por meio da realização de entrevistas com psicólogos inscritos no Conselho Federal de Psicologia. De acordo com tal pesquisa, a área de atuação organizacional/institucional ocupa o segundo lugar no *ranking* das principais áreas em que atuam os psicólogos entrevistados: com 17% do total, a área organizacional/institucional só perde para o atendimento clínico (55%), e se distancia de áreas como Educação, Políticas Públicas, Docência e Pesquisa, Psicologia Jurídica, entre outras. No que se refere ao local de exercício da principal atividade desempenhada pelos psicólogos participantes da pesquisa, constatou-se que: a “empresa” (com 11%) aparece em terceiro lugar nessa classificação, perdendo somente para os consultórios particulares (41%) e clínicas (12%). A participação da Psicologia do Trabalho nos programas de pós-graduação em Psicologia do Brasil foi também mensurada na pesquisa do IBOPE: entre os psicólogos do CFP que haviam feito ou estavam fazendo curso de pós-graduação, 10% deles se voltaram para a área da Psicologia Organizacional e do Trabalho, quantitativo somente inferior à área da Psicologia Clínica (45%). Esses dados representam, de certa forma, o papel secundário tradicionalmente ocupado pela Psicologia do Trabalho e temas correlatos na formação e atuação do psicólogo (BASTOS, 2003). O que não significa que eles não indiquem, ademais, o crescente desenvolvimento dessa área e o lugar de destaque que ela já começa a ocupar em relação à parte expressiva das áreas de formação e atuação em Psicologia.

No que se refere mais especificamente à pós-graduação em Psicologia da Universidade de Brasília, nota-se que a participação da temática trabalho é significativa: das 860 dissertações de mestrado e teses de doutorado registradas como frutos da pós-graduação em Psicologia da UnB durante a sua história (desde a primeira dissertação de mestrado que se tem conhecimento, em 1968, e da

primeira tese de doutorado, em 1994, até o ano de 2007), um quantitativo de 192 dissertações e teses são relacionadas à temática do trabalho, o que totaliza um percentual de aproximadamente 22,33%. Desse total, 149 (77,60%) são dissertações de mestrado e 43 (22,40%) são teses de doutorado (quantitativos provenientes do tratamento dos dados disponibilizados no site da Pós-Graduação em Psicologia <<http://www.unb.br/ip/web/pos/resumos.htm>> e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações <<http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/>>).

Tais informações permitem concluir que muito tem sido produzido no âmbito da Psicologia do Trabalho na UnB. Significativa parte dessa produção científica refere-se, certamente, ao Distrito Federal, local onde se situa a Universidade de Brasília e, por esse motivo, campo provável para a maioria das dissertações e teses nela defendidas. A questão que se coloca diante dessa constatação, refere-se a como o tema trabalho, sob o enfoque da Psicologia, tem sido estudado e abordado no Distrito Federal (DF). A relevância dessa questão cresce significativamente em face das peculiaridades do DF (PELUSO & CÂNDIDO, 2006):

- ✓ Miscigena simultaneamente características e competências ora típicas de municípios ora de estados;
- ✓ Apesar de ser um território autônomo, é mantido financeiramente pela União, no que se refere às áreas de Educação, Saúde e Segurança Pública;
- ✓ Conta com 2.051.146 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2000;
- ✓ Abriga pessoas com as mais diversas nacionalidades: nascidos no DF (48%); provenientes das regiões Nordeste (26,7%), Sudeste (13,7%), Centro-Oeste (6,5%), Norte (2,1%), Sul (1,4%); nascidas no entorno (1,3%) e no exterior (0,3%);
- ✓ Caracteriza-se economicamente pela predominância da área de prestação de serviços e comércio, que representa cerca de 90% do

Produto Interno Bruto do DF, deixando a Indústria com uma participação de 9,5% e a Agricultura com 0,5%;

- ✓ Emprega a maior parte de seu contingente de trabalhadores no serviço público, que é responsável por 47,5% da oferta total de empregos;
- ✓ Possui elevada taxa de desemprego, a qual atingia 21,4% da população economicamente ativa em 2003;
- ✓ Apresenta uma distribuição de renda significativamente desigual, sendo que os 10% da população com menor poder aquisitivo detêm 0,5% da renda média dos moradores, enquanto que os 10% de maior poder aquisitivo concentram 42,6% da renda.

Com um perfil tão singular, torna-se pertinente conhecer o objeto "trabalho" no Distrito Federal e, mais especificamente, o perfil da produção científica em Psicologia do Trabalho, tendo como campo de pesquisa o DF.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

O campo de coleta de dados foi a pós-graduação em Psicologia do Trabalho e suas interfaces da Universidade de Brasília. Até o ano de 2006, esse campo era parte integrante do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto, constituindo uma de suas áreas de concentração temática. A partir de 2006, iniciaram-se as atividades do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PG-PSTO), programa de pós-graduação com objetivos específicos, surgido da subdivisão do primeiro em quatro programas com temáticas distintas em Psicologia. Atualmente, o PG-PSTO tem como objetivos principais: (a) produzir conhecimento inédito no tocante à Psicologia Social e do Trabalho; (b) desenvolver, aplicar e avaliar instrumentos, procedimentos, estratégias de diagnóstico e intervenção; fornecer fundamentação teórica e metodológica para a docência; (c) contribuir para o aprimoramento de valores éticos que devem orientar a pesquisa científica, a docência e a prática profissional

nas áreas de alcance da Psicologia Social e da Psicologia do Trabalho e das Organizações (www.psto.com.br).

UNIVERSO E AMOSTRA

O universo de dados considerado na presente pesquisa consistiu nas dissertações de mestrado e teses de doutorado publicadas na área da Psicologia do Trabalho e suas interfaces pela Universidade de Brasília. Considerando que esta pesquisa se iniciou no final de 2008, os critérios para a seleção amostral das publicações foram os seguintes:

- ✓ Recorte temporal de 20 anos (1987 a 2007);
- ✓ Foco na investigação da temática “trabalho”;
- ✓ Campo de pesquisa das dissertações e teses situado, exclusiva ou inclusivamente, no Distrito Federal.

INSTRUMENTO

Utilizou-se, para a coleta de dados, um formulário¹ de levantamento de dados criado especificamente para esta pesquisa, composto dos seguintes campos de informação:

- ✓ Frequência de dissertações e/ou teses coletadas;
- ✓ Delineamento metodológico: survey, correlacional, pesquisa-ação e híbrido (junção de duas ou mais opções de resposta);
- ✓ Natureza da pesquisa: quantitativa, qualitativa e quanti-quali;
- ✓ Objetivo do estudo: conhecimento, aplicação, híbrido;
- ✓ Tipo de amostragem: estudo de caso, uma organização e várias organizações;
- ✓ Ramo econômico: agricultura, indústria, serviços e híbrido;

¹ O formulário foi construído com base em modelo desenvolvido e utilizado pelo professor Jairo Eduardo-Borges Andrade na disciplina “Comportamento Organizacional” do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações da UnB (PG-PSTO).

- ✓ Tipo de campo: governamental, privado, organização popular, sindicatos, organização religiosa, Organizações Não-Governamentais, híbrido e não identificado;
- ✓ Fonte dos dados: primária, secundária ou híbrida;
- ✓ Instrumentos: questionários, escalas psicométricas, entrevistas, observação, análise documental e outros. Frequência contada cumulativamente, posto que uma mesma dissertação ou tese pode relatar o uso de mais de um tipo de instrumento;
- ✓ Procedimentos: inferencial, descritivo, análise de conteúdo e híbrido.

O instrumento continha ainda um campo para preenchimento das palavras-chave, presentes nas dissertações e teses pesquisadas, e registro de suas frequências.

PROCEDIMENTOS

- ✓ A realização desta pesquisa contemplou as seguintes etapas:
- ✓ Definição do recorte temporal de 20 anos;
- ✓ Construção, pré-teste (análise de dez dissertações e dez teses) e correção do formulário de coleta de dados;
- ✓ Levantamento da lista das dissertações e teses com foco no trabalho realizadas pela Pós-Graduação em Psicologia e pela Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações da UnB entre os anos de 1987 e 2007, com base nas informações disponíveis no site da pós-graduação do Instituto de Psicologia (<http://www.unb.br/ip/web/pos/resumos.htm>) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UnB (<http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/>);
- ✓ Verificação da quantidade de exemplares de dissertações e teses que se encontravam na biblioteca para acesso dos pesquisadores;

- ✓ Identificação e triagem do quantitativo de exemplares com campo de pesquisa no Distrito Federal, fora dessa unidade federativa e com localização do campo não identificada;
- ✓ Análise das dissertações e teses pertencentes à amostra da pesquisa que puderam ser acessadas (o que totalizou um quantitativo de 107 trabalhos investigados), para o preenchimento dos campos do formulário.

Algumas variabilidades e limites encontrados durante a etapa de coleta de dados merecem registro, pois permitem contextualizar os resultados obtidos:

- ✓ Nem todas as dissertações e teses continham palavras-chave, logo o total de palavras neste estudo não contempla toda a amostra de dissertações e teses analisadas;
- ✓ Identificou-se, por vezes, formulação inadequada de algumas palavras-chave, tais como: "Valores e Poder Organizacionais" (junção de duas palavras em uma); "Implantação de Programas de Educação e Treinamento a Distância" (palavras-chave longas); "Esforços" (incorreta para indexação);
- ✓ Algumas dissertações e teses constituintes do universo de pesquisa não foram encontradas no acervo da biblioteca por motivos de "desaparecimento" ou "empréstimo".

Cabe registrar ainda a dificuldade em encontrar literatura específica que tratasse da análise da produção científica em Psicologia e de seus respectivos programas de pós-graduação.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram tratados por meio de análise quantitativa em estatística descritiva básica (frequências e percentuais) e utilizou-se análise de conteúdo categorial temática de BARDIN (1977) para classificação das palavras-chave.

RESULTADOS

O tratamento dos dados obtidos com a aplicação do formulário possibilitou gerar um conjunto de resultados que é apresentado a seguir.

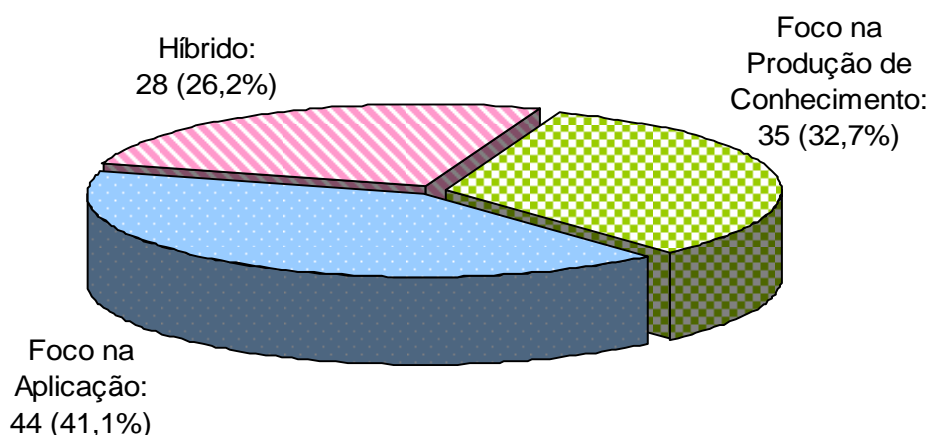
Em primeiro lugar, cabe destacar as características da base de dados que foi utilizada e que serviu de fonte para as análises das informações chaves do formulário. Conforme se verifica na Tabela 1, de um total de 107 trabalhos pesquisados: 84 (78,5%) são dissertações de mestrado e 23 (21,5%) são teses de doutorado.

Tabela 1- Dissertações e Teses da Pós-graduação em Psicologia do Trabalho e Interfaces da UnB Consultadas nesta Pesquisa

Tipo de Produção	Frequência	%
Dissertações de Mestrado	84	78,5
Teses de Doutorado	23	21,5
Total	107	100

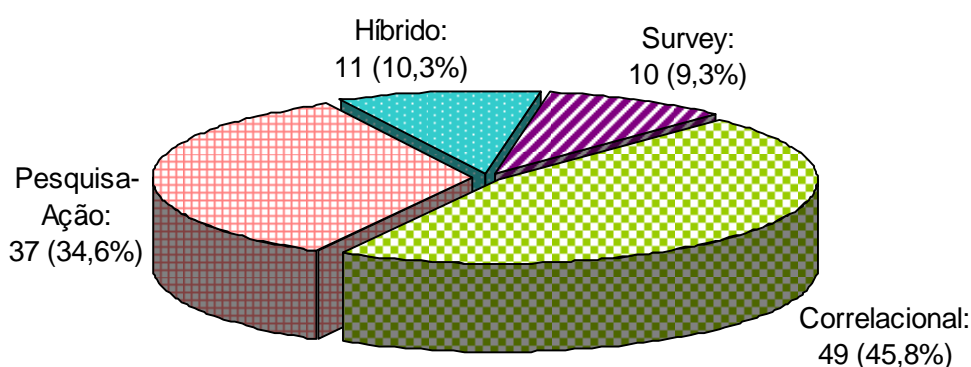
As informações obtidas por meio do formulário de levantamento de dados permitiram caracterizar vários aspectos inerentes às dissertações e teses examinadas nesta pesquisa. O primeiro aspecto analisado constitui o "objetivo geral" identificado nas dissertações e teses consultadas. De acordo com o objetivo apresentado, os trabalhos foram diferenciados entre aqueles que possuem "foco na produção de conhecimento", os que "focalizam mais especificamente a aplicação" ou, ainda, os que possuem um direcionamento "híbrido" (objetivam tanto a produção do saber quanto a aplicação deste). O Gráfico 1 evidencia a predominância dos trabalhos com foco na "aplicação" (41,1%), seguidos pelos trabalhos com foco na "produção de conhecimento" (32,7%) e por aqueles de caráter "híbrido" (26,2%).

- Gráfico 1 -
Objetivo Geral das Dissertações de Mestrado e Teses de
Doutorado da Pós-graduação em Psicologia do Trabalho
e Interfaces da UnB (N = 107)



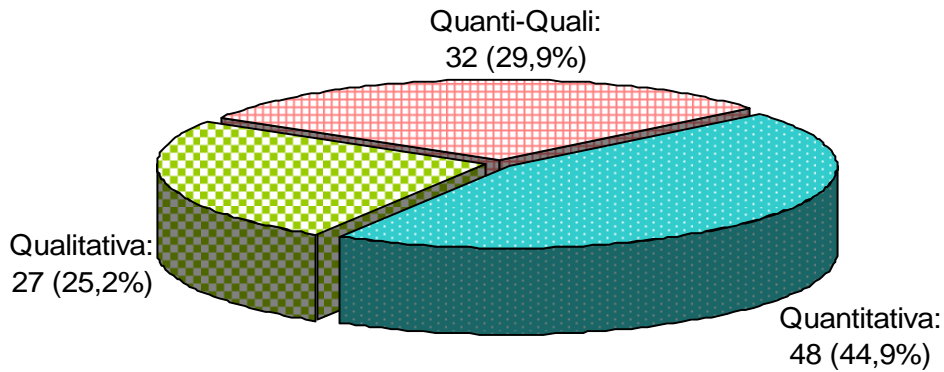
O segundo aspecto analisado nas dissertações e teses consultadas foi o delineamento metodológico que as caracteriza. Conforme demonstrado pelo Gráfico 2, dois tipos de delineamento manifestaram predominância: o "correlacional" (45,8%) e a "pesquisa-ação" (34,6%). As demais classificações, "survey" e "híbrido", apresentaram valores menos expressivos (9,3% e 10,3%; respectivamente).

- Gráfico 2 -
Delineamento Metodológico das Dissertações de
Mestrado e Teses de Doutorado da Pós-graduação em
Psicologia do Trabalho e Interfaces da UnB (N=107)



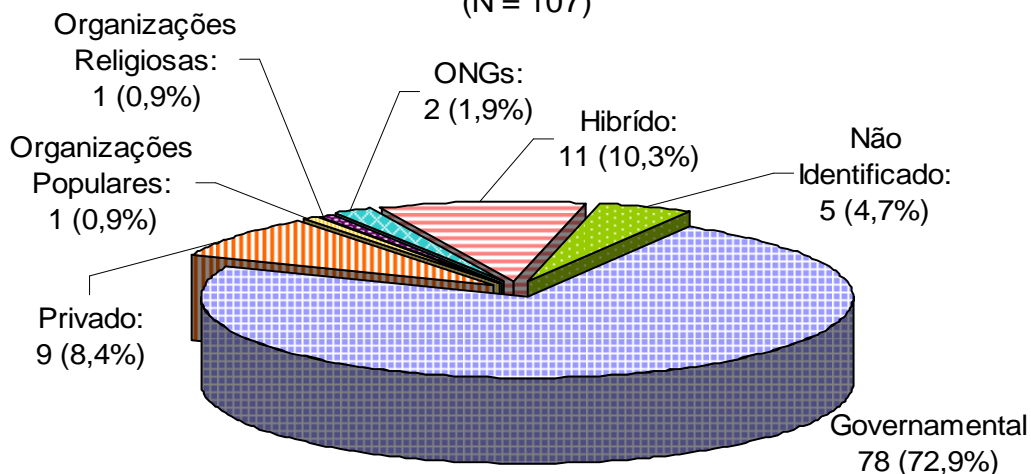
O Gráfico 3, por sua vez, evidencia a natureza de pesquisa característica das dissertações e teses investigadas. Os dados obtidos demonstram a prevalência dos estudos quantitativos (44,9%), seguidos pelos estudos quanti-quali (29,9%) e por aqueles exclusivamente qualitativos (25,2%).

- Gráfico 3 -
 Natureza das Pesquisas nas Dissertações de Mestrado e
 Teses de Doutorado da Pós-graduação em Psicologia do
 Trabalho e Interfaces da UnB (N=107)



O tipo de campo que constituiu objeto para as pesquisas investigadas também foi um dos aspectos analisados no presente estudo. Os dados referentes a esse critério de análise (Gráfico 4) revelam que parte majoritária das dissertações e teses se concentrou no estudo do campo governamental (72,9%). As demais categorias revelaram quantitativos menos expressivos, estando assim ordenadas: híbrido (10,3%); campo privado (8,4%); não identificado (4,7%); ONGs (1,9%); organizações populares e organizações religiosas (ambas com 0,9%). Cabe assinalar que a categoria "sindicatos" não obteve nenhuma frequência.

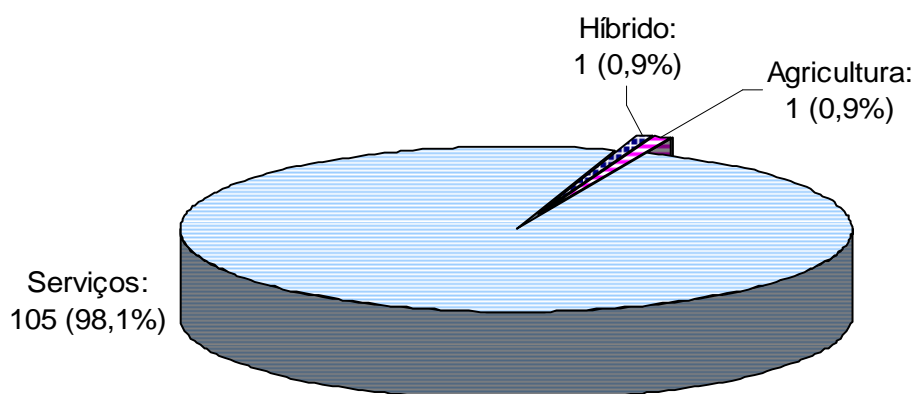
- Gráfico 4 -
 Tipos de Campo Investigados nas Dissertações de
 Mestrado e Teses de Doutorado da Pós-Graduação em
 Psicologia do Trabalho e Interfaces da UnB
 (N = 107)



A categoria "ramo econômico" das organizações pesquisadas nas dissertações e teses revelou (Gráfico 5) a prevalência quase absoluta do ramo de "serviços" (98,1%), seguida por "agricultura" e "híbrido" (ambos com 0,9%) e pelo segmento da indústria, categoria de representação nula (0%).

- Gráfico 5 -

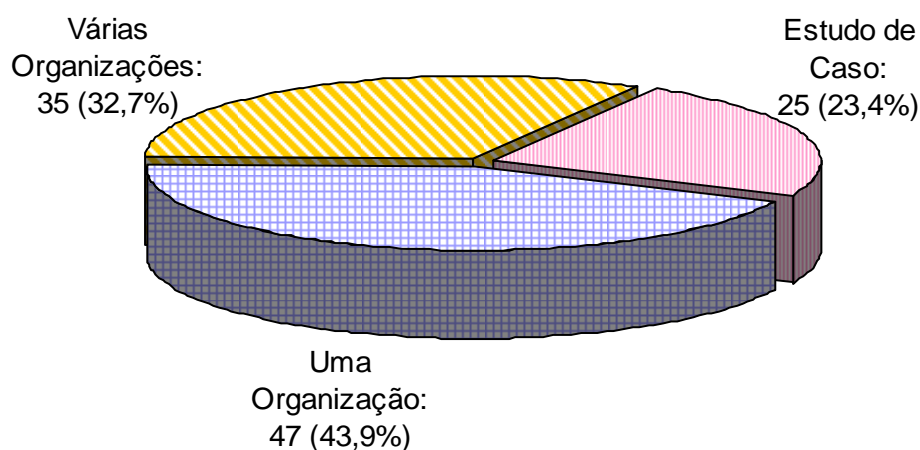
Ramo Econômico das Organizações Pesquisadas nas Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado da Pós-Graduação em Psicologia do Trabalho e Interfaces da UnB (N = 107)



Quanto ao tipo de amostra investigada nas dissertações e teses (Gráfico 6), identificou-se que a maior parte das pesquisas focou apenas em uma organização (43,9%), enquanto que 32,7% estudaram várias organizações e 23,4% consistiram em estudos de caso.

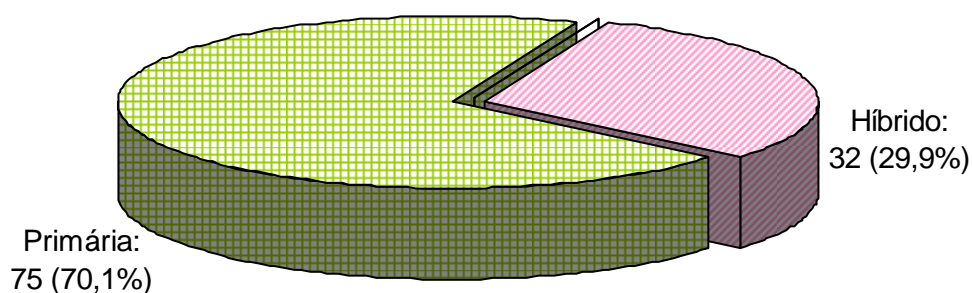
- Gráfico 6 -

Tipo de Amostragem das Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado da Pós-graduação em Psicologia do Trabalho e Interfaces da UnB (N=107)



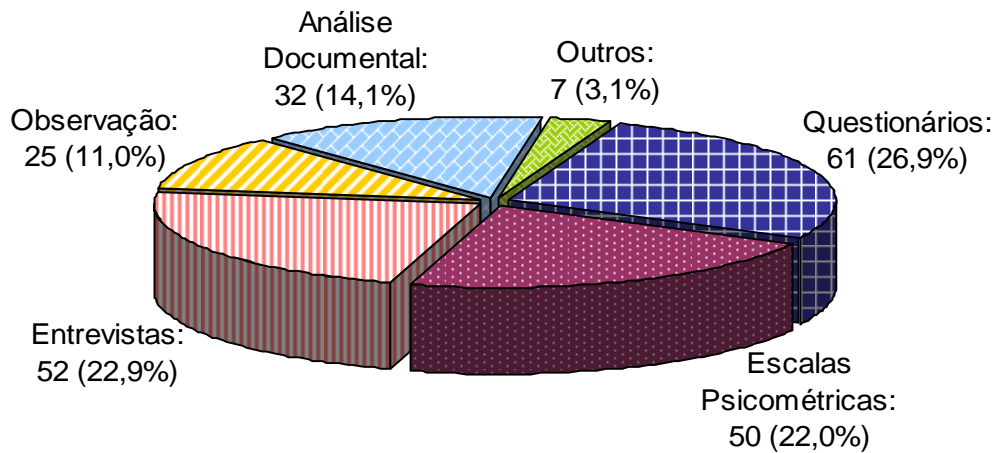
Os tipos de "fontes" dos dados coletados pelas pesquisas de mestrado e de doutorado constitui-se em outra categoria de análise dos trabalhos investigados. O Gráfico 7 mostra que: a maioria das pesquisas utilizou fontes de dados de caráter primário (70,1%); cerca de 29,9% fez uso tanto de fontes primárias quanto de secundárias (categoria híbrido); e nenhum trabalho se embasou exclusivamente em fontes de caráter secundário.

- Gráfico 7 -
Fontes dos Dados das Dissertações de Mestrado e Teses
de Doutorado da Pós-graduação em Psicologia do
Trabalho e Interfaces da UnB (N = 107)



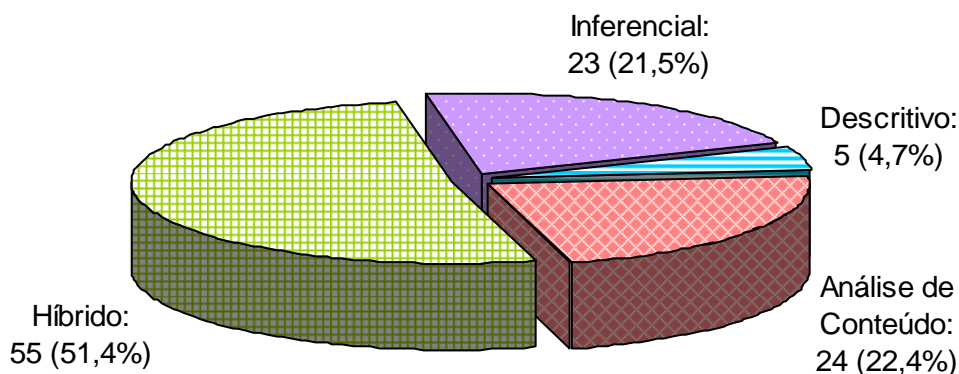
A verificação dos instrumentos de pesquisa empregados na coleta de dados dos trabalhos em análise revelou, conforme se observa no Gráfico 8, um percentual de utilização relativamente bem distribuído entre os diferentes instrumentos especificados. Com uma diferença discreta, destacam-se os questionários (26,9%), as entrevistas (22,9%) e as escalas psicométricas (22,0%). Secundariamente, aparecem a análise documental (14,1%) e a observação (11,0%).

- Gráfico 8 -
Instrumentos de Pesquisa Utilizados nas Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado da Pós-graduação em Psicologia do Trabalho e Interfaces da UnB (N = 227)



Por fim, examinou-se os procedimentos de análise de dados empregados nos trabalhos consultados. O Gráfico 9 mostra que a maior parte das pesquisas não utilizou apenas um tipo de procedimento de análise de dados, o que é indicado pela categoria híbrido (51,4%). As categorias "análise de conteúdo" e "inferencial" apresentaram percentuais próximos entre si (22,4% e 21,5%; respectivamente), enquanto que as pesquisas que utilizaram exclusivamente procedimentos de análise descritivos apareceram em menor número (4,7%).

- Gráfico 9 -
Procedimentos de Análise de Dados Empregados nas Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado da Pós-graduação em Psicologia do Trabalho e Interfaces da UnB (N = 107)



Os dados a seguir derivam da categorização das palavras-chave presentes nas dissertações e teses estudadas, as quais constituíram indicadores dos conteúdos e temas abordados nas fontes de dados analisadas.

A categorização das palavras-chave coletadas resultou na construção das categorias discriminadas e caracterizadas na Tabela 2. Um total de 289 palavras-chave foi agrupado em 9 categorias, sendo elas, em ordem alfabética: "Ambiente", "Aprendizagem", "Atividade de Trabalho", "Comportamento", "Cultura Organizacional", "Instrumentos e Medidas", "Organizações", "Processos de Trabalho" e "Saúde". Na Tabela 2, consta a quantidade de palavras-chave que integra cada categoria e alguns exemplos dessa, que são representativas do conteúdo de cada uma das categorias de análise.

Categoria	Quantidade Absoluta de Palavras-chave Integrantes da Categoria	Exemplos de Palavras-Chave que Compõem a Categoria
Ambiente	33	Centrais de Atendimento; Contexto de Treinamento; Posto de Trabalho.
Aprendizagem	30	Desenho Instrucional; Educação a Distância; Impacto do Treinamento.
Atividade de Trabalho	30	Serviço de Atendimento ao Público; Serviço Público; Trabalho Bancário.
Comportamento	73	Desempenho; Estratégias de Mediação; Motivação.
Cultura Organizacional	33	Crença Coletiva; Poder Organizacional; Valores Laborais.
Instrumentos e Medidas	17	Construção de Teste; Desenvolvimento e Validação de Medida; Escalas de Medida em Psicologia.
Organizações	17	Análise de Cargo; Institucionalização; Mudança Organizacional.
Processos de Trabalho	22	Carga de Trabalho; Equipes de Trabalho; Significado do Trabalho.
Saúde	34	DORT/LER; Estresse Ocupacional; Prazer-Sofrimento.

A Tabela 3 sintetiza os dados obtidos com a categorização das palavras-chave. Na primeira coluna de dados, verificam-se quantas dissertações e teses incidiram em cada categoria, ou seja, observa-se a quantidade de trabalhos pesquisados que estão sendo representados por cada um dos campos temáticos. A segunda coluna de dados, por sua vez, apresenta a percentagem, em relação ao total de trabalhos pesquisados (N=107), que trata a respeito de cada categoria temática. Na Tabela 3, observa-se que a categoria temática mais representativa é "Comportamento" (38,32%) seguida por: "Ambiente" (23,36%); "Cultura Organizacional" (20,56%); "Atividade de Trabalho" (19,63%); "Organizações" (13,08%); "Processos de Trabalho" (12,15%), "Saúde" e "Aprendizagem" (Ambas com 11,21%); e "Instrumentos e Medidas" (7,48%).

Categoria	Quantidade de Dissertações e Teses Representadas pela Categoria	Percentual da Categoria em Relação ao Número Total de Dissertações e Teses Analisadas (N=107)
Comportamento	41	38,32%
Ambiente	25	23,36%
Cultura Organizacional	22	20,56%
Atividade de Trabalho	21	19,63%
Organizações	14	13,08%
Processos de Trabalho	13	12,15%
Saúde	12	11,21%
Aprendizagem	12	11,21%
Instrumentos e Medidas	8	7,48%

Em suma, esses são os resultados mais expressivos obtidos no estudo realizado com base nas dissertações e teses produzidas pela pós-graduação em Psicologia do Trabalho e interfaces da UnB, no período de 1987 a 2007, tendo como campo de coleta de dados o Distrito Federal.

DISCUSSÃO

Inicialmente, chama a atenção o perfil multidimensional que o objeto "trabalho" assume nas dissertações e teses desenvolvidas no campo da Psicologia do Trabalho, nos Programas PG-PSI e PG-PSTO da Universidade de Brasília. Uma silhueta que os resultados deste estudo autorizam traçar com base nas seguintes características:

A "aplicação de conhecimentos" (44; 41%) predomina no objetivo geral das pesquisas de mestrado e doutorado;

A opção preferencial de delineamento das pesquisas é o tipo "correlacional" (49; 45,8%);

A natureza das pesquisas se filia, majoritariamente, ao enfoque "quantitativo" (48; 44,9%);

O campo empírico preferencial das pesquisas é o setor público (78; 72,9%);

O ramo econômico predominante é o de "serviços" (105; 98,1%);

O tipo de amostragem adotado se caracteriza pelo estudo de apenas uma "organização" (47; 43,9%);

A coleta de dados privilegia amplamente a "fonte primária" (75; 70,1%);

O instrumento de pesquisa mais utilizado, com um predomínio discreto, é o "questionário" (61; 26,9%);

Os procedimentos empregados na análise de dados das pesquisas são do tipo "híbrido" (55; 51,4%), mesclando as análises do tipo inferencial, descritiva e de conteúdo;

A categoria das palavras-chave que sobressai nas temáticas de pesquisa é a denominada "comportamento" (41; 32%).

Este perfil fornece uma importante base de reflexão para avaliar como a questão do trabalho vem sendo estudada pelos pesquisadores de um dos mais importantes programas de pós-graduação em Psicologia do Trabalho e temas em interface do Brasil e da América Latina. Neste sentido, os resultados obtidos neste estudo exploratório sobre a temática "trabalho" nas dissertações e teses investigadas revelam uma dialética a ser examinada mais de perto: a coabitação de aspectos positivos e negativos no referido perfil constatado.

No que tange aos aspectos positivos dos resultados, cabe assinalar os seguintes aspectos:

A diversidade de temáticas de interesse das pesquisas, relevando focos distintos (ambiente, cultura organizacional, organizações, saúde, processos de trabalho, comportamento, aprendizagem), mas também interesse metodológico (desenvolvimento de instrumentos e medidas);

As pesquisas realizadas buscam não só a produção de conhecimentos inéditos, mas também sua aplicabilidade nos contextos organizacionais investigados, o que coincide com a constatação de BASTOS (2003), que aponta que os pesquisadores em Psicologia do Trabalho estão cada vez mais fortalecendo os vínculos com a aplicação dos conhecimentos gerados. Tal fato revela também um

traço de sintonia com os problemas mais frequentes vivenciados no Distrito Federal e a busca de soluções;

O ramo econômico “serviços” e o “setor público” como campo empírico preferencial das pesquisas revelam uma sintonia com o perfil socioeconômico do Distrito Federal, onde as atividades econômicas primárias (agricultura) e secundárias (indústria) são incipientes e as governamentais, ao contrário, são expressivas;

A riqueza metodológica se destaca em face da diversidade de delineamentos de pesquisas, da natureza quanti-quali dos enfoques, dos tipos distintos de amostragem, das fontes diferentes de dados, da variabilidade instrumental utilizada e dos procedimentos empregados na análise de dados;

A quantidade expressiva de dissertações e teses demonstra a capacidade do Programa de Pós-Graduação analisado e de seus integrantes em formar profissionais qualificados e produzir/aplicar conhecimentos originais.

Os resultados permitem também inferir alguns limites importantes. Neste sentido, os seguintes aspectos merecem destaque:

A ausência de temas novos de investigação em Psicologia e interfaces com ciências afins que emergiram ou tomaram novo impulso com o advento da reestruturação produtiva (ATHAÍDE, 1999). Tais como: trabalho em domicílio (transcendendo aqui a ocupação clássica de “empregada doméstica”); desemprego crônico e estrutural; intensificação do trabalho; precariedade de vínculos empregatícios e informalidade; responsabilidade social das empresas; metamorfoses do sindicalismo contemporâneo; organização dos trabalhadores nos locais de trabalho; modelos de gestão do trabalho; divisão social e sexual do trabalho; acidentes de trabalho; flexibilidade dos processos de trabalho; e trabalho imaterial;

O desconhecimento científico generalizado e incipiente das problemáticas vivenciadas – bem como de suas causas e dinâmicas – pelos trabalhadores, gestores, dirigentes, usuários e clientes em organizações do terceiro setor (ONG’s, cooperativas), populares e sindicais do Distrito Federal;

A incipiência de pesquisas nas organizações privadas do Distrito Federal, indicando um campo de investigação a ser explorado;

A ausência de investigações epistemológicas no campo da Psicologia do Trabalho e suas interfaces, voltadas para o desenvolvimento e a consistência dos quadros teóricos e metodológicos de referências das pesquisas nesta área do conhecimento.

Em síntese, a questão do trabalho e suas múltiplas faces no contexto científico do Distrito Federal revela pontos fortes (ex. riqueza metodológica), limites eloquentes (ex. desenvolvimento incipiente da pesquisa em organizações populares e sindicais) e potencialidades diversas para avanços e crescimentos (ex. temáticas emergentes em face da reestruturação produtiva que opera no mundo do trabalho).

Os resultados obtidos não só reafirmam aspectos enfatizados na história da Psicologia do Trabalho (ANTUNES, 1999; BASTOS, BORGES-ANDRADE & ZANELLI, 2004; MOTTA, 2005), mas também avançam à medida que mostram novos contornos e especificidades desta área do conhecimento em função da peculiaridade (PELUSO & CÂNDIDO, 2006) do campo utilizado para a coleta de dados: o Distrito Federal.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos com o estudo mostraram como aparece o objeto trabalho nas dissertações de mestrado e teses de doutorado em Psicologia do Trabalho e suas interfaces no contexto da Universidade de Brasília, cujos campos de pesquisa se situam no Distrito Federal. Nessa perspectiva, a marca da produção científica é, fundamentalmente, na esfera do setor público, com investigações focadas numa abordagem multi-métodos e que se caracterizam por uma variabilidade temática importante. Os aspectos positivos são inúmeros e relevantes, merecendo destaque a preocupação com a aplicabilidade dos resultados obtidos. Os limites e potencialidades constatados e inferidos fornecem pistas para ajustes e mudanças que podem aprimorar o perfil do programa de pós-graduação analisado,

com a finalidade de aumentar a sua sintonia com as demandas e problemáticas do Distrito Federal.

Os resultados não autorizam nenhuma generalização para contextos análogos. Além disso, os limites constatados na coleta de dados, em função da qualidade deficiente da base de dados (exemplos: ausência e imprecisões de palavras-chave, falta de algumas dissertações e teses), certamente, impactaram nos resultados obtidos, reduzindo o poder de interpretação inferencial. Ademais, a carência de fontes bibliográficas de consulta constitui também limite importante para situar a presente pesquisa na literatura pertinente e intensificar o debate e as reflexões com estudos semelhantes ou em interface.

Deve-se assinalar também que, embora a pós-graduação em Psicologia do Trabalho e interfaces da UnB seja uma referência para todo o país, faz-se necessário o empreendimento de estudos mais abrangentes, que abarquem outras universidades, para se retratar mais amplamente a extensa produção científica em Psicologia do Trabalho. Diante disso, sugere-se que pesquisas como esta sejam realizadas em outros programas de pós-graduação, não apenas do Distrito Federal (quando se tratar de objetivos regionais específicos, como o que orientou esta pesquisa), mas também de outras regiões, podendo alcançar dimensões nacionais.

Nesse sentido, a necessidade de ampliar o alcance do conhecimento da Psicologia se faz presente, orientando-a cada vez mais para explorar caminhos produtivos ainda não trilhados, bem como evidenciando os aspectos nos quais essa ciência pode oferecer maiores contribuições ao complexo mundo do trabalho. Por fim, espera-se que as características, as presenças e as ausências, evidenciadas neste trabalho possam servir de orientação para a produção científica futura no Distrito Federal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAZARRAY, M., Gomes, W., Koller, S. & Tonetto, A. **Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil: desenvolvimento científico contemporâneo.** Psicologia & Sociedade. 20, 2, 165-173, 2008.

ANTUNES, M. A. M. **A Psicologia na organização do trabalho. In: A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição.** São Paulo: Unimarco/ EDUC, 1999. Cap. 3, p. 87-98.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** 5a. ed. São Paulo : Boitempo, 2001.

ASKENAZY, P. **Les désordres du travail.** Enquête sur le nouveau productivisme. Paris : Éditions du Seuil et La République des Idées, 2004.

ATHAYDE, M. **Psicologia e trabalho: Que relações?** In A. M. Jacó-Vilela & D. Mancebo (Eds.), **Psicologia social: Abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos.** Rio de Janeiro, RJ: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1999, p. 195-219.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BASTOS, A. V. B. **Psicologia organizacional e do trabalho: Que respostas estamos dando aos desafios contemporâneos da sociedade brasileira?** In O. H. Yamamoto & V. V. Gouveia (Eds.), **Construindo a psicologia brasileira: Desafios da ciência e da prática psicológica.** São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2003, p. 139-166.

BIBLIOTECA **Digital de Teses e Dissertações.** Disponível em: < <http://bdtd.bce.unb.br/tedesimplificado/index.php> >. Acesso em: 10 dez. 2008.

BORGES- ANDRADE, J.E. **Trajetória da Psicologia Organizacional e do Trabalho nos Simpósios da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, antes de 2000.** Estudos de Psicologia. 7, 7-10, 2002.

CODO, W. **O Papel do Psicólogo na Organização Industrial: Notas sobre o "Lobo Mau" em Psicologia.** In: Lane, S.; Codo, W. (org.). Psicologia Social: o Homem em Movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 195-202.

DEWERPE, A. **Histoire du travail. Paris :** Éditions PUF, 1991.

IBOPE Opinião. Pesquisa de Opinião com Psicólogos Inscritos no Conselho Federal de Psicologia, 2004.

MALVEZZI, S. Prefácio. In J. C. Zanelli, J. E. Borges- Andrade & A.V.B Bastos (Eds.), **Psicologia, organizações e trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. Prefácio, p. 13-17.

MOTTA, J. M. C. A. **A psicologia e o mundo do trabalho no Brasil: relações, história e memória**. São Paulo: Ágora, 2005.

PELUSO, M. L.; OLIVEIRA, W. C. **Distrito Federal: paisagem, população e poder**. 1º. ed. São Paulo/SP: Harbra.

PG – PSTO. **Objetivos**. Disponível em: <
<http://www.psto.com.br/psto/objetivos.html> > Acesso em: 19 fev. 2009.

SILVA, P. C. & MERLO, A. R. C. **Prazer e sofrimento de psicólogos no trabalho em empresas privadas. Psicologia: Ciência e profissão**, 27, 1, 132-147. 2007.

SUMÁRIOS de **Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado**. Disponível em: <<http://www.unb.br/ip/web/pos/resumos.htm>>. Acesso em: 08 dez, 2008.

ZANELLI, J. C., & BASTOS, A. V. B. **Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho**. In J. C. Zanelli, J. E. Borges- Andrade & A.V.B. Bastos (Eds.), **Psicologia, organizações e trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. Cap. 15, p. 466- 491.

Mário César Ferreira, Professor Associado do Instituto de Psicologia da UnB, Bolsista de produtividade do CNPq, mcesar@unb.br

Amanda Cavalcanti, graduanda em Psicologia, Universidade de Brasília, acavalcanti.07@gmail.com

Karla Lopo Paiva graduanda em Psicologia, Universidade de Brasília, karlalopop@gmail.com
